

Jaqueline Mendes, guardiã da imagem do Senhor Santo Cristo dos Milagres

“Ele está ali para nos acolher, com olhar de ternura e com o coração misericordioso”

POR NICOLE BULHÕES

As festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres estão de volta e desta vez são celebradas sem restrições. Em 2022, devido à pandemia, a que é considerada a maior festa religiosa dos Açores foi comemorada com algumas limitações. Este ano, as festas retornaram com o seu formato normal, sendo expectável mais agitação e uma maior afluência de pessoas na participação das festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres.

Nos preparativos da festa evidenciaram-se algumas alterações, pois foram “mais acelerados e as pessoas estiveram mais envolvidas em comparação com o ano passado”, confessa a Irmã Jaqueline Mendes, guardiã da imagem do Senhor Santo Cristo dos Milagres e coordenadora do grupo das Irmãs Contemplativas do Bom Pastor.

A Irmã Jaqueline Mendes já faz parte da congregação há pelo menos 30 anos. Em Janeiro do ano passado, veio para São Miguel e participou pela primeira vez na preparação das festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres.

“A experiência do ano passado foi com a pandemia e tudo estava muito restrito”, conta a Irmã. Apesar disso, a coordenadora considera que a experiência foi “muito boa e muito linda”.

Este ano, a Irmã Jaqueline disse que notou algumas diferenças: “Já noto diferença em relação aos grupos, em quem vai animar a festa, por exemplo. Muita gente já está envolvida e diz que vai participar. Estão esperando por este momento. No ano passado, estavam todos muito calados e não vi muito movimento”, declarou. Algo que

a coordenadora espera é que “as pessoas se aproximem mais do sagrado e de Deus, com o desejo de adquirir o milagre da paz, da reconciliação e da saúde”.

Quanto ao processo de preparação das festas, a coordenadora das Irmãs Contemplativas do Bom Pastor explica que este começa com alguma antecedência e depende de várias pessoas: “O processo já começa desde que entramos na Páscoa. Cada um no seu sector e vamos unindo forças. As pessoas envolvidas são aquelas que fazem parte da organização do santuário, que estão mais envolvidas directamente na organização, na limpeza, e também no acolhimento das pessoas. Da parte das irmãs, estamos cá para acolher os peregrinos, ajudando na escuta, no diálogo e na oração. No funcionamento do santuário estamos mais disponíveis para escutar o coração das pessoas e levar o que escutamos ao coração do Senhor Santo Cristo, com a nossa oração quotidiana, a nossa oração pessoal e a oração comunitária”, explicou.

A preparação da imagem conta com a colaboração de diversas pessoas, na preparação do andor, na colocação das flores, etc, mas os detalhes mais íntimos são essencialmente conferidos à Irmã Jaqueline.

Ao ser questionada sobre o que significa ser guardiã da imagem do Senhor Santo Cristo dos Milagres, a Irmã Jaqueline Mendes exclamou que “ser guardiã significa muito, porque é como carregar o coração e toda a vida de religiosidade das ilhas até ao Senhor Santo Cristo. Sempre digo que sou a sua secretária, entrego-lhe as mensagens e ele é que sabe e escuta com o coração. Sou um simples instrumento”.



A religiosa também referiu que os momentos da festa que têm mais significado para si são os encontros íntimos com o sagrado, como as vigílias, o tríduo e as promessas: “Toca-me muito os momentos das promessas, pois as pessoas dedicam o seu tempo a fazer a

sua oração em silêncio, junto da imagem, na igreja de São José. A minha experiência, este ano, poderá ser um pouco diferente da experiência do ano passado, mas o que me aproxima mais são esses momentos em que as pessoas vão ao íntimo de si mesmos e ao encontro de Deus, através dos momentos de oração comunitária”, comentou.

Por fim, Jaqueline Mendes decidiu deixar a seguinte mensagem: “Deus caminha connosco e está presente na nossa vida, no nosso dia-a-dia, mas cada um precisa de estar presente consigo mesmo e com a comunidade para poder estar com Deus. Eu não posso estar unida com Deus se eu não estiver unida com o meu irmão, assim, não vai surtir efeito em Deus.

E ainda fez questão de enfatizar que devemos aproveitar a festa e o convívio, mas que a parte mais significativa é o encontro íntimo com Deus: “Devemos aproveitar essa oportunidade, essa grande religiosidade, para nos abirmos diante de Deus, do sagrado, do Senhor das ilhas que nos acolhe. Acolhe a todos. Não importa onde estamos, nem de onde viemos, nem quem somos. Ele está ali para nos acolher, com olhar de ternura e com o coração misericordioso. Aproveitemos!”, finalizou.



“Ser guardiã significa muito, porque é como carregar o coração e toda a vida de religiosidade das ilhas até ao Senhor Santo Cristo. Sempre digo que sou a sua secretária, entrego-lhe as mensagens e Ele é que sabe e escuta com o coração. Sou um simples instrumento”